

Comitê teme comparação com Cruzado

Carlos Magno

EUGÊNIA LOPES *

BRASÍLIA — A 11 dias das eleições de 4 de outubro, aliados e coordenadores da campanha do presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso estão cuidadosos sobre a discussão de um possível aumento de impostos. Acreditam que o assunto não deve ser tratado agora, pois temem comparação entre o atual governo e o do ex-presidente José Sarney, que logo após as eleições de 1986 baixou um pacote, o Cruzado II, que comprometeu sua popularidade.

“Aumento de imposto só deve ser discutido depois da campanha. Se faltassem 90 dias, tudo bem. Mas só falta uma semana e dá para esperar”, disse o deputado José Jorge (PFL-PE), que esteve ontem no comitê de campanha. Candidato ao Senado, José Jorge argumentou que elevação de impostos tem impacto negativo tanto antes como depois das eleições. “Ninguém gosta de aumento de imposto; só o governo”, afirmou o deputado.

Clareza — O líder do governo na Câmara, Ronaldo Cézar Coelho (PSDB-RJ), disse que “o eleitorado jamais vai identificar o ajuste de outubro com o Cruzado II”. Para ele, “o presidente está deixando claro o que vai fazer depois da eleição e ninguém estará sendo surpreendido”.

O coordenador operacional da campanha à reeleição, Eduardo Jor-

ge Caldas, não descartou a hipótese de haver aumento de impostos sobre os setores privilegiados da população. Para ele, alta de impostos sobre grandes fortunas e sobre importações, por exemplo, não traria reflexos negativos para a reeleição de Fernando Henrique. Anteontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, admitiu o aumento de impostos.

Armas — “Se o aumento de imposto for sobre arroz e feijão, a população não absorve. Mas se for sobre grandes fortunas e sobre quem ganha acima de R\$ 200 mil, a população absorve bem”, disse Eduardo Jorge. Ele argumentou que uma equipe econômica séria não descarta “armas que estão à disposição para enfrentar a crise. Não podemos descartar que vá chover amanhã em Brasília, embora estejamos no período de seca”.

O coordenador político da campanha, Euclides Scalco, foi mais cauteloso. “O ministro Malan e o presidente não disseram que haverá aumento de impostos, mas sim que nenhuma alternativa será descartada”, afirmou. Na avaliação dos coordenadores, os programas eleitorais do PT sobre a crise têm repercutido positivamente nos índices de popularidade de Fernando Henrique. “É um tiro no pé o que o PT está fazendo”, disse Eduardo Jorge.

* Colaborou César Felício



Lula, entre Brizola e Garotinho, participou de comício em Niterói, e disse que o Brasil está criando uma nova comunidade de párias